

**UNIVERSIDADE TIRADENTES  
DIREÇÃO DE SAÚDE  
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM**

**HERBERT CARVALHO SILVA  
TAYNÁRA BEZERRA CARVALHO**

**UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DOAÇÕES  
DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**ARACAJU/SE  
2015**

**HERBERT CARVALHO SILVA**  
**TAYNÁRA BEZERRA CARVALHO**

**UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DOAÇÕES  
DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Msc. Fabiana Pereira  
Guimarães Brito

**ARACAJU/SE**  
**2015**

**HERBERT CARVALHO SILVA**  
**TAYNÁRA BEZERRA CARVALHO**

**UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DOAÇÕES  
DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado à Coordenação de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de Aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup> M. Sc. Fabiana Pereira Guimarães Brito  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> M. Sc. Emília Cervino Nogueira  
1º Examinador

---

Prof<sup>o</sup> Esp. Benito Oliveira Fernandez  
2º Examinador

**PARECER**

---

---

---

---

---

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAL E MÉTODOS.....	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	9
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
SOBRE OS AUTORES .....	16
REFERÊNCIAS .....	16
APÊNDICES .....	18
APÊNDICE A – ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS.....	0

## UM OLHAR SOBRE AS AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DOAÇÕES DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

### AN INSIGHT ON EDUCATIONAL ACTIONS FOCUSING ON ORGAN AND TISSUE DONATIONS: A LITERATURE REVIEW

Herbert Carvalho Silva<sup>1</sup>

Taynára Bezerra Carvalho<sup>2</sup>

Fabiana Pereira Guimarães Brito<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar as ações educativas voltadas para doações de órgãos e tecidos na sociedade; contextualizar a importância dessas ações e estratégias educativas; analisar fatores que contribuem para a efetividade das práticas da doação de órgãos e tecidos e verificar a contribuição dos profissionais de saúde frente às ações educativas para incentivar as doações de órgãos e tecidos. **Método:** tratou-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e abordagem quantitativa e qualitativa, apoiada nos artigos científicos publicados a respeito das ações educativas em saúde voltadas para doações de órgãos e tecidos entre os profissionais de saúde e a população. Os dados foram tabulados pelo programa Excel versão 2010 para análise e interpretação dos resultados. **Resultados:** os artigos pesquisados abordaram ações diretas, sugestões de ações, ação lúdica e utilização da mídia como método de promover informações e discussões para a população, enfatizando a importância da comunicação no processo educativo, a responsabilidade dos profissionais de saúde no desenvolvimento das atividades educadoras e a necessidade da educação continuada na busca por novas estratégias eficazes. **Conclusão:** evidenciou-se que a ausência de ações educativas voltadas para doações de órgãos e tecidos influenciou diretamente no alto índice de recusa da população em aceitar a doação ou declarar-se doador.

**Descritores:** Doação dirigida de órgãos; Doação de órgãos; Educação da população.

---

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes. E-mail: herbert\_c.s@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes. E-mail: taynara.bc@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes-UNIT, Sergipe. Enfermeira da Organização de Procura de Órgãos de Sergipe. E-mail: fabibritoenf@yahoo.com.br

## ABSTRACT

**Goal:** analyze the educational actions focusing on organ and tissue donations in society; contextualize the importance of these educational strategies and actions; evaluate the factors that contribute to the effectiveness of the organ and tissue donations practices and verify the health professional's contribution towards educational actions to motivate the organ and tissue donations. **Methods:** the research was a bibliographic exploratory, quantitative, and qualitative nature, based on scientific papers published concerning educational actions in health focusing on organ and tissue donations among health professionals and the population. Data were tabulated on Excel version 2010 for analysis and interpretation. **Results:** papers researched approach direct actions, suggestions, and ludic actions focusing on the importance of the media use as a method to promote information and discussion with the population, emphasizing the importance of communication on the educational process, the responsibility of health professionals on the development of educational activities and the need of continuing education seeking new efficient strategies. **Conclusion:** it was possible to note that the absence of educative actions focusing on organ and tissue donations affects directly the high incidence of denial of population to declare or accept organ donations.

**Descriptors:** directed organ donations, organ donations, population education.

## 1 INTRODUÇÃO

O termo transplante, utilizado em 1778 por John Hunter, foi mencionado diante das experiências entre animais e foi definido como transferência de um órgão ou porção deste de uma pessoa viva ou morta para outra que precisa de uma terapêutica curativa (DONOSO; GONÇALVES; MATTOS, 2013).

O primeiro transplante no Brasil foi realizado em 1964 no Estado do Rio de Janeiro, quando uma doadora portadora de hidrocefalia teve seu rim doado para um portador de pielonefrite crônica. Entre 1964 e 1989 os programas de transplantes de órgãos começaram a ter destaque e reconhecimento. Esse interesse e progresso na área tecnológica, médica e farmacêutica possibilitou que diferentes órgãos fossem transplantados na esperança de socorrer vidas. O processo de doação de órgãos e tecidos é um sistema complexo que envolve a sociedade, os órgãos públicos e os profissionais de

saúde, o qual necessita funcionar harmonicamente para que haja a doação, a captação e o transplante de órgãos (SÁ, 2012).

Após as primeiras experiências em décadas anteriores e das mudanças que ocorreram na legislação brasileira referente à doação de órgãos, foi relevante a quantidade de transplantes realizados no decorrer dos anos. Comparando o número de transplantes que ocorreram em 2010 (4.656) e 2014 (5.639), pode-se observar o considerável aumento de 21,11%. Porém, esses dados estatísticos vêm sendo bastante discutidos pela desconexão com o número de pessoas na fila de espera. Tal motivo tem aumentado a necessidade de uma ampla discussão sobre ações e estratégias que promovam o conhecimento da população sobre doação de órgãos (ABTO, 2014).

A doação de órgãos no Brasil depende hoje, exclusivamente, da autorização da família do doador. O grande avanço tecnológico tornou o transplante de órgão uma terapia de escolha e não mais experimental, para o paciente com falência de órgãos. O sucesso deste tratamento depende da colaboração da sociedade para ser concretizado, pois há uma clara discrepância entre o número de doadores e a demanda de órgãos. Essa diferença é evidenciada através de milhares de pessoas que aguardam em listas de transplantes em todo o mundo. Para solucionar esse problema, é necessário que o conceito da população em relação à doação de órgãos seja favorável, uma vez que o principal fator limitante dos programas de transplantes de órgãos no mundo é a recusa familiar (MORAIS; MORAIS, 2012a).

Por serem temas polêmicos, o transplante e a doação de órgãos têm despertado interesse e debates na sociedade. A falta de esclarecimento, o noticiário sensacionalista sobre tráfico de órgãos, a ausência de programas permanentes voltados para a conscientização da população e o incentivo à captação de órgãos contribuem para alimentar dúvidas e enraizar mitos e preconceitos que tornam cada vez mais insuficiente o número de doadores ou estimulam grandes perdas dos potenciais doadores, impossibilitando que pacientes em sofrimento prolongando saiam de uma duradoura lista de espera. Muitas vezes, vista como ato de solidariedade e amor dos familiares, a doação de órgãos exige a tomada de decisão em um momento de extrema dor e angústia motivadas pelo impacto da notícia da morte, pelo sentimento de perda e pela interrupção inesperada de uma trajetória de vida. Hoje, com a modificação dos critérios de morte, surgem o conceito de morte encefálica e a possibilidade de utilização de órgãos e tecidos do doador. Quando não há uma boa compreensão do processo da doação de órgãos, os familiares dos

possíveis doadores sentem-se apreensivos e indecisos no momento da ocorrência, por ser um assunto sobre o qual não se têm muito esclarecimento (MORAIS; MORAIS, 2012b).

A desconfiança do diagnóstico de morte encefálica por parte da população interfere diretamente na aceitação da doação de órgãos. A elaboração de ações educativas sobre o processo de doação de órgãos, transplantes e as considerações envolvidas faz-se necessária para expandir o esclarecimento de dúvidas e conseqüentemente, o número de doadores (TEXEIRA; GONÇALVES; SILVA, 2012). Para Pereira, Oliveira e Bertoldi (2012), o conhecimento sobre morte encefálica em relação a decisão da família é apenas um dentre vários os fatores que contribuem para a doação. O atendimento humanizado, o esclarecimento de dúvidas de forma objetiva, a destreza nas ações, promoção de confiança e empatia dos profissionais com a família possibilitam um aumento significativo na probabilidade da doação de órgão.

Uma pesquisa realizada por Pessoa, Schirmer e Roza (2013) destacou que os principais motivos de recusa estão relacionados com a não compreensão do diagnóstico de morte encefálica, religiosidade, falta de competência técnica da equipe, longo processo na devolução do corpo, falecido não ser doador, medo da mutilação, enterrado intacto, qualidade do atendimento prestado, decisão de um único membro da família, não possibilidade de conhecer os receptores, experiência negativa em outro processo de doação, transferência do corpo para outro hospital ou medo da reação dos demais familiares.

Apesar da população ter cada vez mais acesso às informações, não significa que o interesse sobre o tema doação de órgãos aconteça em sua totalidade, pois mesmo diante das campanhas divulgadas na mídia e sites informativos, as pessoas não compreendem todo o processo de doação de órgãos e tecidos, uma vez que as ações educativas não detalham o suficiente a ponto de diminuir o índice de recusa de doação de órgãos e tecidos por falta de esclarecimento. Portanto, torna-se importante a realização de um estudo que possibilite uma reflexão e acesso as informações que promovam a doação de órgãos, podendo ser visto como um grande incentivo aos profissionais de saúde que lutam por uma mudança favorável nessa triste estatística desequilibrada entre a oferta e demanda de órgãos e tecidos (PRUINELLI; KRUSE, 2012).

As ações educativas podem contribuir na melhoria do processo de captação e atender as necessidades dos pacientes, familiares e comunidade. Para isso, devem contar com a determinação dos profissionais de saúde no que se refere ao esforço, foco na busca

do conhecimento científico e percepção, que são elementos decisivos para o bom desempenho da equipe multiprofissional (SANTOS; MASAROLLO; MORAES, 2012).

Dessa forma, o presente estudo busca analisar as ações educativas voltadas para doações de órgãos e tecidos na sociedade, contextualizar a importância dessas ações e estratégias educativas, analisar fatores que contribuem para a efetividade das práticas da doação de órgãos e tecidos e verificar a contribuição dos profissionais de saúde frente às ações educativas para incentivar as doações de órgãos e tecidos.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Tratou-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e abordagem quantitativa e qualitativa, apoiada nos artigos científicos publicados a respeito das ações educativas em saúde voltadas para doações de órgãos e tecidos entre os profissionais de saúde e a população.

Foram utilizados artigos científicos publicados em português entre os anos de 2010 a 2014, que abordaram sobre as ações educativas em saúde voltadas para doações de órgãos e tecidos entre os profissionais de saúde e a população, através da pesquisa nas bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com base nos descritores selecionados segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): doação dirigida de tecidos; doação de órgãos; educação da população.

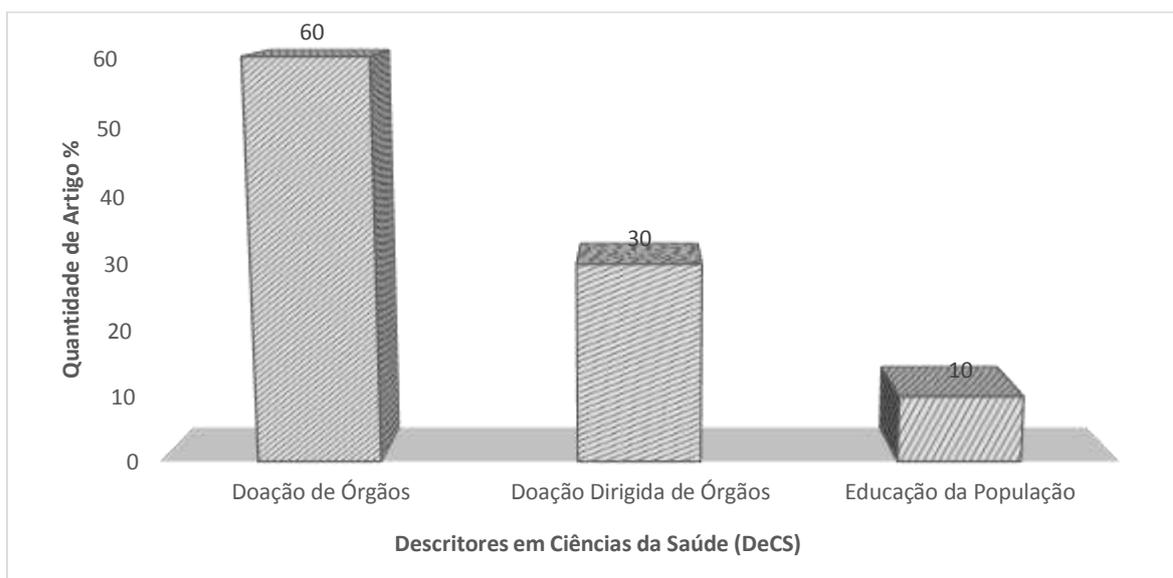
Após o levantamento e análise dos dados, os artigos foram organizados e classificados de forma sistemática utilizando-se um roteiro de coleta (Apêndice A). Posteriormente os dados foram tabulados pelo programa estatístico Excel versão 2010 para análise e interpretação dos resultados.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste estudo foram analisados 20 artigos científicos, sendo que 100% deles foram do banco de dados LILACS e publicados em português, atendendo os critérios de inclusão estabelecidos, com base nos descritores selecionados segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): doação dirigida de tecidos 60% (12); doação de

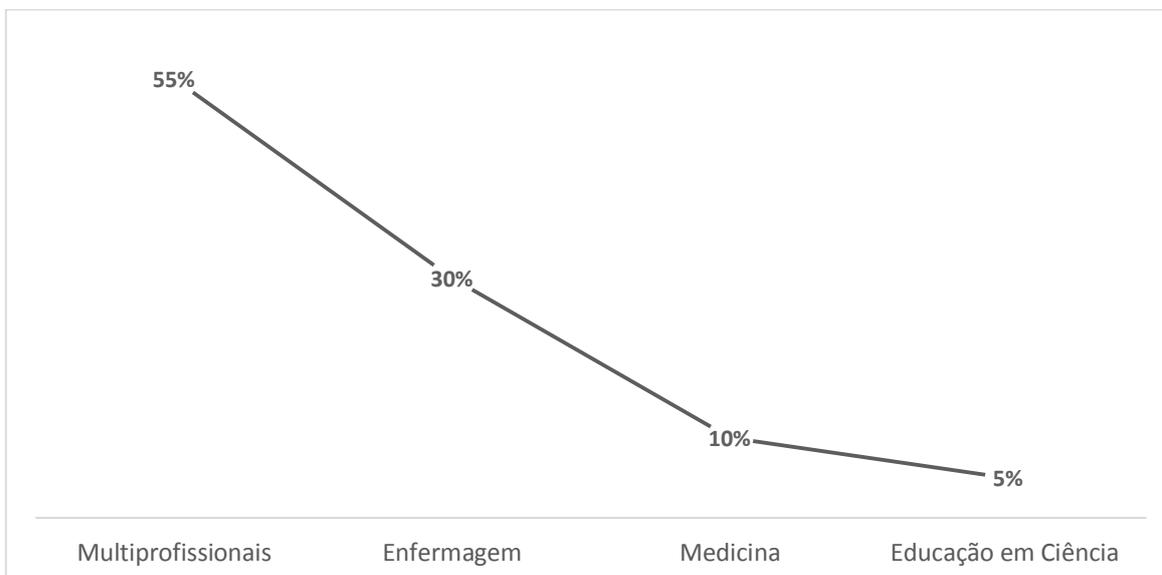
órgãos 30% (6); educação da população 10% (2), que abordam ações educativas voltadas à doação de órgãos e tecidos entre os profissionais de saúde e a população.

**Figura 1:** Quantidade de artigos encontrados por Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), 2010/2014.



Em relação as ações educativas no processo de doação de órgãos, percebeu-se que o interesse em pesquisas e publicações referentes ao tema em análise nas áreas de atuação multiprofissional foram de 55% (11), a área de enfermagem representou 30% (6), medicina 10% (2) e educação em ciência 5% (1).

**Figura 2:** Frequência dos artigos publicados por área de atuação, 2010/2014.



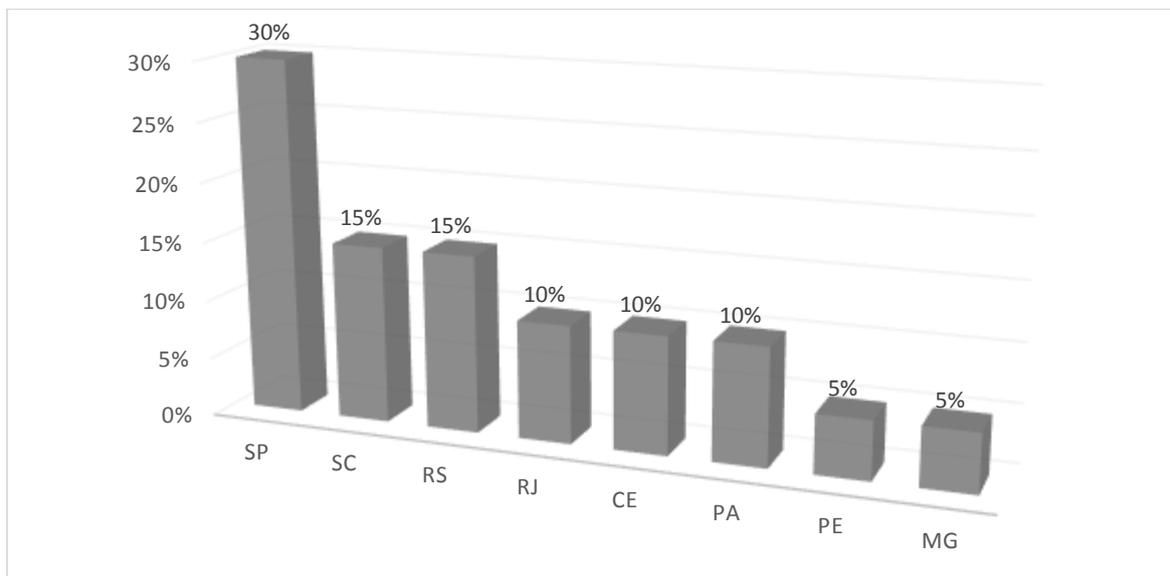
A adoção de medidas educativas junto aos serviços de educação permanente das instituições hospitalares que internam potenciais doadores tem o intuito de planejar capacitações que supram as carências existentes nas ações de manutenção do potencial doador e no diagnóstico de morte encefálica. São medidas executadas, essencialmente, pelas equipes de enfermagem e médica, que possui extrema relevância para a contribuição na melhoria do processo de doação de órgãos e tecidos (FREIRE et al., 2014).

Com base no pensamento dos autores supracitados, notou-se que dentre as áreas de atuação específicas, temos a prevalência da enfermagem e medicina em publicações, uma vez que esse destaque se associa com o fato desses profissionais estarem em contato direto com os pacientes e os familiares durante todo o processo de doação de órgãos, o que aumenta o interesse em pesquisa. A disponibilidade de recursos e experiências que cercam o cotidiano profissional servem como material de pesquisa e favorece a avaliação da eficácia das ações educativas utilizadas na assistência.

Através dos artigos selecionados de acordo com o critério do Estado da Federação, observou-se que do total de publicações, houve uma maior sobrepujança do Estado de São Paulo, correspondendo a 30% (6). Os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina assumiram o segundo lugar com predomínio de 15% (3) cada um, admitidos em terceiro

lugar o Rio de Janeiro, Ceará e Pará com 10% (2) cada, posteriormente Pernambuco e Minas Gerais que representaram 5% (1) cada um, dos artigos publicados.

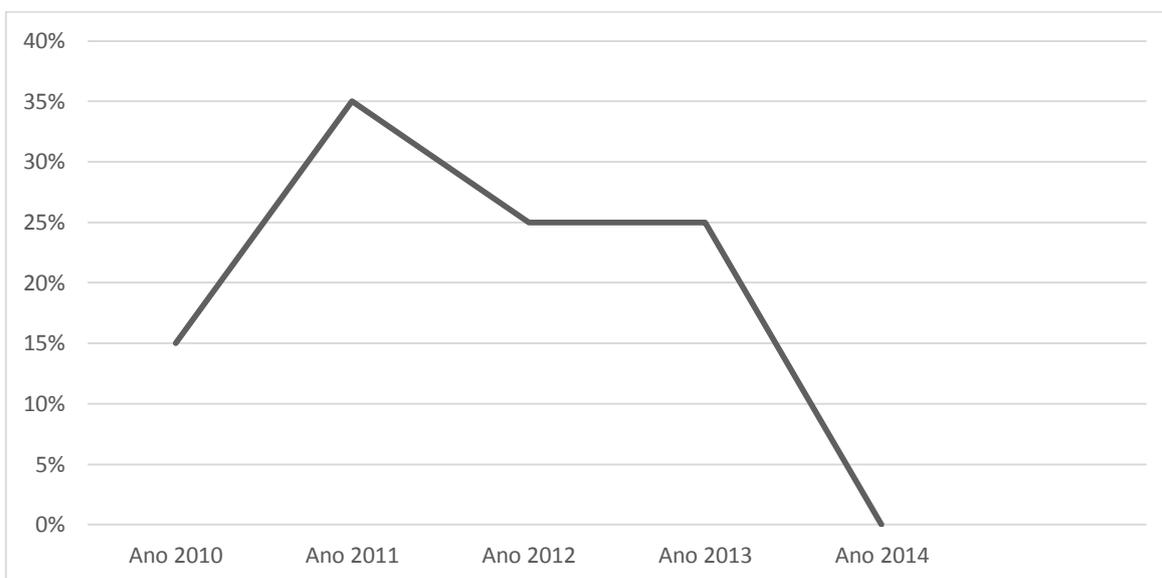
**Figura 3:** Frequência dos artigos publicados por Estado de Federação, 2010/2014.



A quantidade de artigos publicados por cada Estado está diretamente ligada a quantidade de estudos voltados para efetivação e avaliação de ações educativas ligadas a doação de órgão. A partir dos dados estatísticos sobre recusa de doação de órgãos e tecidos divulgados pela ABTO (Associação Brasileira de Transplantes de órgãos) entre o ano de 2010 a 2014, evidenciou-se essa ligação, uma vez que São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina possuem uma das menores porcentagens de recusa na doação de órgãos do Brasil (ABTO, 2014).

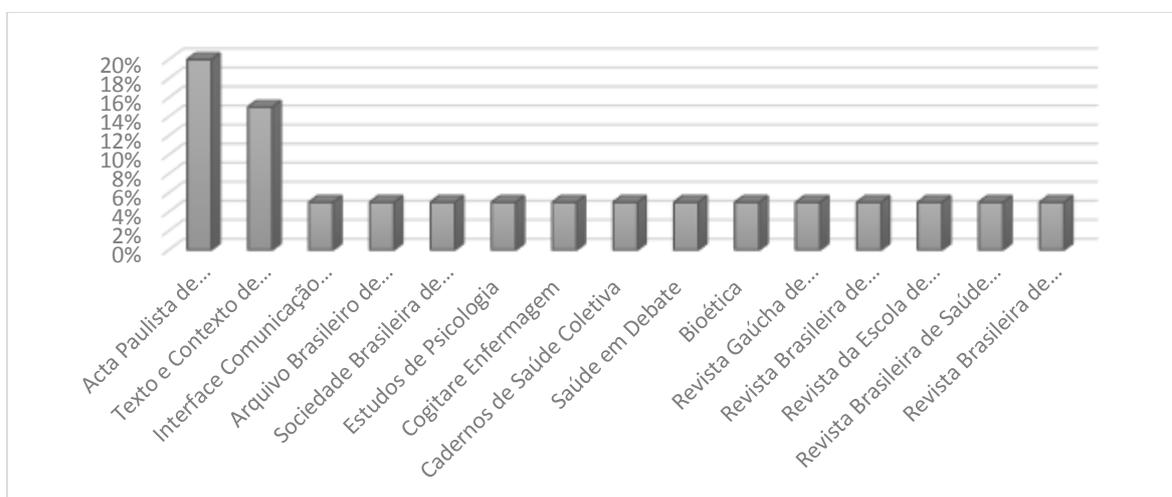
Quando analisados os números de publicações de artigos anualmente, notou-se que o maior número de publicações adveio em 2011 com 35% (7) artigos, seguido dos anos de 2012 e 2013 com 25% (5) cada um, e o ano de 2010 com 15% (3). Dados que demonstram um progresso nas pesquisas e publicações que ocorreram entre 2010 e 2011, e um declínio entre 2011 a 2013. Não foi encontrado nenhum artigo que abordasse o tema no ano de 2014.

**Figura 4:** Frequência dos artigos publicados nos anos de 2010 a 2014.



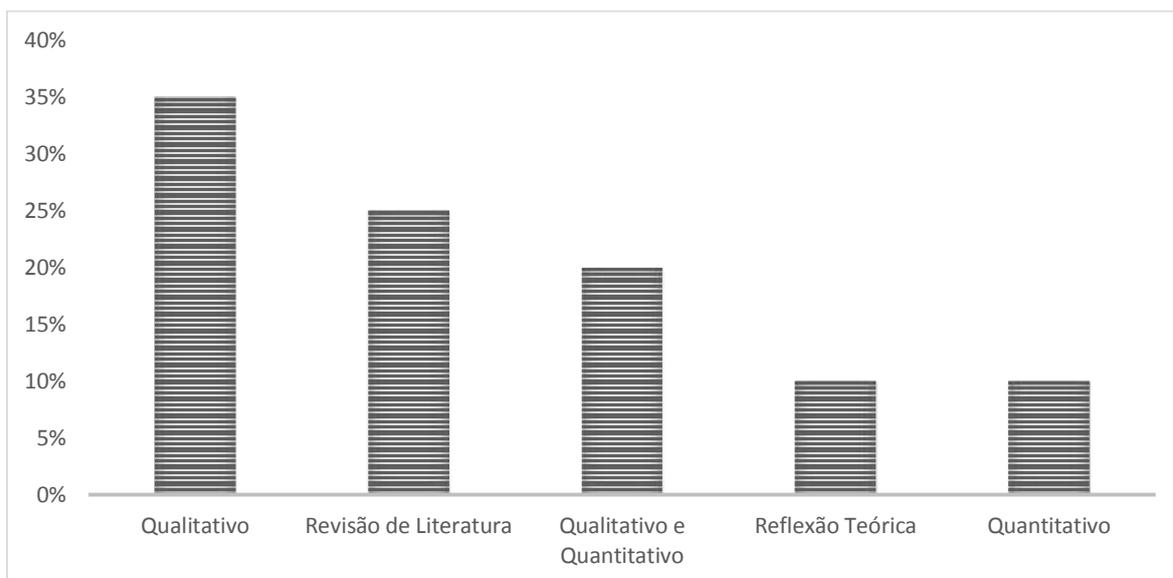
No que se refere aos periódicos, a Revista Acta Paulista de Enfermagem possui o maior número de artigos publicados 20% (4), e apresenta-se como referência na área de publicação sobre o tema abordado. A Revista Texto e Contexto de Enfermagem aparece em seguida com 15% (3) das publicações, e as demais 13 revistas encontradas tiveram 5% cada (1), sendo 3, também, Revistas de Enfermagem. Esses dados apontam que 50% (10) são da área Enfermagem e 50% (10) de outras áreas de atuação profissional, revelando a preocupação de outras profissões na abordagem desse tema.

**Figura 5:** Frequência de publicações sobre o tema abordado em revistas científicas.



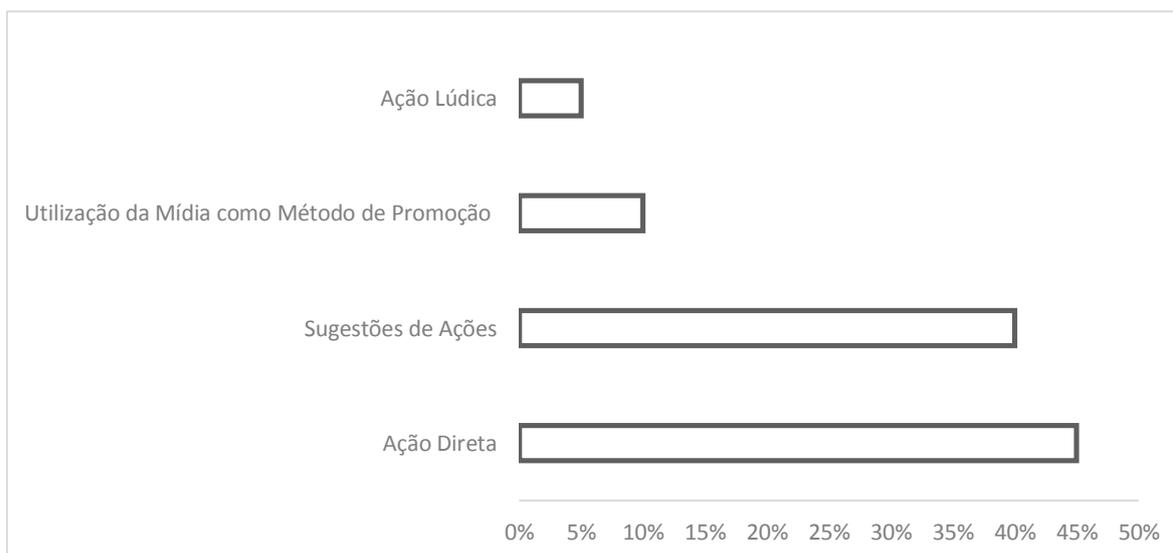
Os artigos pesquisados apresentaram predominância no tipo de estudo qualitativo, com 35% (7). Posteriormente, revisão de literatura com 25% (5). Em seguida os tipos de estudo qualitativo e quantitativo, com 20% (4), reflexão teórica com 10% (2) e o estudo quantitativo com 10% (2).

**Figura 6:** Frequência por tipo de estudo entre os artigos encontrados, 2010/2013.



Com relação às ações educativas, foram criadas quatro categorias para facilitar a tabulação dos dados em gráfico, sendo elas:

**Figura 7:** Categorização das ações educativas em artigos encontrados, 2010/2013.



Ação Direta 45% (9): que implica em ações dos profissionais com a população no repasse de informações pertinentes que favoreçam na aceitação de doação de órgãos e tecidos (a exemplo da morte encefálica e o processo da doação), a abordagem na entrevista familiar e pensamentos capazes de tornar mais eficaz e eficiente o processo de doação de órgãos, contribuindo com a sua melhoria, a partir da sistematização das informações e capacitação dos profissionais para a excelência do cuidado (PESTANA et al., 2013).

Sugestões de Ações 40% (8): que indicam ações necessárias do poder público, dos hospitais, profissionais da saúde e da sociedade para otimização das doações de órgãos e de transplantes de modo geral, ações que asseguram uma sequência ético-legal, pressupõem compromisso com a qualidade e segurança do processo de doação de órgãos e tecidos, que deve ser rigorosamente perseguida pelos profissionais que trabalham na área e aborda a necessidade da educação continuada dos profissionais da área de saúde, de campanhas de conscientização e incentivo a população a manifestar seu desejo em doar e discutir em família a decisão tomada. (SILVA; SOUZA; NEJO, 2011).

Utilização da mídia como método de promoção 10% (2): discursos veiculados pela mídia para alcançar a população com a finalidade de instituir possíveis doadores de órgãos.

Ação Lúdica 5% (1): criatividade entre o campo das ciências e das artes referente a doação de órgãos e tecidos e uma proposta artística com intuito de induzir a reflexão e explanação dos conhecimentos dos participantes sobre a temática.

Diante do exposto, observa-se que as Ações Diretas (45%) quase se equiparam ao número de artigos que expõem Sugestão de Ações (40%) para promover a diminuição da recusa na doação. É evidente a carência de artigos que abordem ações educativas já efetivadas e avaliem a eficácia de métodos utilizados para promover a mesma. A pesquisa promove uma visão holística possibilitando o contínuo aprimoramento de estratégias e ações. A comunicação possui contrastes positivos e negativos, e a acomodação de uma determinada metodologia como ferramenta faz com que a mesma se ofusque, perdendo sua efetividade e conseqüentemente deixando de exercer seu papel na transmissão de informações.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do levantamento de dados sobre o tema proposto pode-se evidenciar a carência de estudos sobre a eficácia das ferramentas utilizadas nas ações educativas

voltadas para doações de órgãos e tecidos. A ausência das ações educativas influi diretamente nos índices de recusa de doação baseado nos dados obtidos pela ABTO.

É primordial, através dos profissionais de saúde corrigir as informações errôneas a respeito dos transplantes e detalhar todo processo de doação de órgãos e tecidos, esclarecer sobre o diagnóstico de morte encefálica e estimular a participação da população em debates. Apesar das dificuldades em realizar as ações educativas, elas ainda são a melhor forma de transmitir informações claras e objetivas, e desenvolver projetos e programas com o apoio ou não do governo, com intuito de manter permanentemente alto os índices de doadores e baixo os índices de recusa de doação de órgãos e tecidos.

### **SOBRE OS AUTORES**

Herbert Carvalho Silva, graduando do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: herbert\_c.s@hotmail.com. Taynára Bezerra Carvalho, graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: taynara.bc@hotmail.com. Fabiana Pereira Guimarães Brito enfermeira Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes – UNIT/SE, docente do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes e orientadora do presente artigo. Email: fabibritoenf@yahoo.com.br.

### **REFERÊNCIAS**

ABTO. Veículo oficial da Associação Brasileira de Transplante de órgãos. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada Estado, 2007 – 2014. **Registro Brasileiro de Transplante**. Nº 4, 2014.

DONOSO, M. T. V.; GONÇALVES, V. A. M. S.; MATTOS, S. S. A família do paciente frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa de literatura. **R. Enferm. Cent. O. Min.** V. 3, n. 1, p. 597-604, jan./abr., 2013.

FREIRE, I. L. S., MENDONÇA, A. E. O. de, DANTAS, B. A. S., SILVA, M. F., GOMES, A. T. L., TORRES, G. V. Processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes: reflexão sobre sua efetividade. **Rev Enferm UFPE online.**, Recife, v. 8, n. 1, p. 2533-2538, jul., 2014.

MORAIS, T.R.; MORAIS, M.R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, out./dez., 2012a.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. A importância da educação na promoção da doação de órgãos. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 3, p. 251-252, jul./set., 2012b.

PEREIRA, P. M.; OLIVEIRA, H. M.; BERTOLDI, P. E. W. Doação de órgãos: fatores que inviabilizam a doação e o papel do enfermeiro frente ao processo de captação. **Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem** - Faculdade Jangada, Jaraguá do Sul, 2012.

PESSOA, J. L. E.; SCHIRMER, J.; ROZA, B. A. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Acta Paul Enferm.** V. 26, n. 4, p.323-330, 2013.

PESTANA, A. L., SANTOS, J. L. G., ERDMANN, R. H., SILVA, E. L., ERDMANN, A. L. Pensamento Lean e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 258-264, 2013.

PRUINELLI, L., KRUSE, M. H. L. Mídia e doação de órgãos: a produção de sujeitos doadores. **Revista Gaúcha Enferm.** V. 33, n. 4, p. 86-93, 2012.

SÁ, F. B. B. De potenciais a reais doadores: uma análise das variáveis que influenciam o processo de doação de córneas. **Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva**. Universidade Federal Juiz de Fora, 2012.

SANTOS, M. J.; MASAROLLO, M. C. K. B.; MORAES, E. L. de. Entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Acta Paul Enferm.** V. 25, n. 5, p. 788-94, 2012.

SILVA, O. C., SOUZA, F. F., NEJO, P. Doação De Órgãos Para Transplantes No Brasil: O Que Está Faltando? O Que Pode Ser Feito? *ABCD Arq Bras Cir Dig.* v. 24, n. 2, p. 93-94, 2011.

TEXEIRA, K. C.; GONÇALVES, T. B.; SILVA, J. A. C. A intenção de doar órgãos é influenciada pelo conhecimento populacional sobre morte encefálica? **Rev Bras Ter Intensiva.** V. 24, n. 3, p. 258-262, 2012.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS

**UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT**

**TEMA:** Um olhar sobre as ações educativas voltadas para doações de órgãos e tecidos: uma revisão de literatura

**PESQUISADORAS:** Herbert Carvalho Silva e Taynára Bezerra Carvalho

**ORIENTADORA:** Msc. Fabiana Pereira Guimarães Brito

### CONSOLIDADO DOS ARTIGOS

#### DECS- DOAÇÃO DIRIGIDA DE ÓRGÃOS

<b>TEMA</b>	<b>BANCO DE DADOS</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	<b>ANO</b>	<b>ESTADO DA FEDERAÇÃO</b>	<b>REVISTA</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>AÇÕES EDUCATIVAS</b>
<b>Doação de órgãos e tecidos: a centralidade do coração e</b>	LILACS	Multiprofissionais	2011	Rio Grande do Sul	Interface: Comunicação, Saúde e Educação	Qualitativo e Quantitativo	Ação artística entre o campo das ciências e o das artes, no que se refere à problemática da doação de órgãos

<b>a emergência do cérebro manifestadas em projeto artístico</b>							e tecidos e à inserção de uma proposta artística no circuito das artes.
<b>Entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante</b>	LILACS	Enfermagem	2011	São Paulo	Acta Paulista de Enfermagem	Qualitativo	Ação Direta. A importância de uma boa abordagem na entrevista familiar.
<b>Doação de órgãos para transplantes no Brasil: o que está faltando? o que pode ser feito?</b>	LILACS	Medicina	2011	São Paulo	ABCD – Arquivo Brasileiro de Cirurgia Digestiva	Qualitativo	Sugestão das ações necessárias do poder público, dos hospitais, profissionais da saúde e da sociedade para otimização das doações de órgãos e de transplantes de modo geral.
<b>Avaliação do conhecimento da população</b>	LILACS	Multiprofissional	2012	Pará	Sociedade Brasileira de Clínica Médica	Prospectivo	Ação Direta. Influência do conhecimento sobre

<b>sobre morte encefálica</b>							morte encefálica relacionado ao desejo da doação de órgãos.
<b>Doação de órgãos e tecidos: relação com o corpo em nossa sociedade</b>	LILACS	Multiprofissional	2010	São Paulo	Acta Paulista de Enfermagem	Revisão de Literatura	Ações que asseguram uma sequência ético-legal, pressupõem compromisso com a qualidade e segurança do processo de doação de órgãos e tecidos, que deve ser rigorosamente perseguida pelos profissionais que trabalham na área.
<b>Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos</b>	LILACS	Enfermagem	2013	Ceará	Acta Paulista de Enfermagem	Qualitativo e Quantitativo	Ação Direta. Influência do conhecimento sobre morte encefálica e a capacitação dos profissionais de saúde na abordagem familiar.

## DECS- DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

<b>TEMA</b>	<b>BANCO DE DADOS</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	<b>ANO</b>	<b>ESTADO DA FEDERAÇÃO</b>	<b>REVISTA</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>AÇÕES EDUCATIVAS</b>
<b>A perda do filho: luto e doação de órgãos</b>	LILACS	Medicina	2011	Rio Grande do Sul	Estudos de Psicologia	Reflexão Teórica	Fatores que geram potenciais doadores após a perda: capacitação da equipe, acolhimento familiar, transmissão de informações, aceitação de decisões.
<b>Biopolítica e doação de órgãos: estratégias e táticas da mídia no Brasil</b>	LILCAS	Enfermagem	2011	Santa Catarina	Texto e Contexto Enfermagem	Qualitativo	Utilização da mídia como método de promoção.
<b>Mídia e doação de órgãos: A produção de</b>	LILACS	Enfermagem	2012	Rio Grande do Sul	Revista Gaúcha de Enfermagem	Qualitativo	Utilização da mídia como método de promoção.

<b>sujeitos doadores</b>							
<b>Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias</b>	LILACS	Enfermagem	2010	Santa Catarina	Texto e Contexto Enfermagem	Quantitativo	Aborda a necessidade de campanhas de conscientização e incentivo a população a manifestar seu desejo em doar e discutir em família a decisão tomada.
<b>Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do Enfermeiro</b>	LILACS	Enfermagem	2012	Santa Catarina	Texto e Contexto Enfermagem	Revisão de Literatura.	Ação Direta.
<b>A importância da educação na promoção da doação de órgãos</b>	LILACS	Multiprofissional	2012	Ceará	Revista Brasileira de Promoção da Saúde.	Revisão de Literatura.	Possíveis estratégias incentivadoras.

<p><b>Fatores que facilitam e dificultam a entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante</b></p>	LILACS	Multiprofissional	2011	São Paulo	ACTA Paulista de Enfermagem	Qualitativa	<p>Ação Direta. Capacitação técnica e científica do entrevistador; implantação de programas educativos que estimulem a discussão da questão da doação de órgãos no âmbito familiar e entre os profissionais de saúde; ações que visem uma assistência digna e humanizada aos pacientes e seus familiares.</p>
<p><b>Pensamento Lean e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos</b></p>	LILACS	Multiprofissional	2013	São Paulo	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Reflexão Teórica	<p>Ação Direta. Etapas do pensamento Lean capazes de tornar mais eficaz e eficiente o processo de doação de órgãos, contribuindo com a sua melhoria, a partir da sistematização das informações e capacitação dos profissionais para a excelência do cuidado.</p>

<b>Doação de órgãos: compreensão na perspectiva de adolescentes</b>	LILACS	Multiprofissional	2011	Pernambuco	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Qualitativo	Influência da família, mídia e amigos como fator positivo ou de resistência.
<b>A tomada de decisão das famílias para a doação de órgãos</b>	LILACS	Multiprofissional	2010	São Paulo	Cogitare Enfermagem	Qualitativo e Quantitativo	Ação Direta.
<b>Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos</b>	LILACS	Multiprofissional	2013	Rio de Janeiro	Cadernos de Saúde Coletiva	Qualitativa	Ação Direta. Aborda a necessidade de campanhas de conscientização e incentivo a população a manifestar seu desejo em doar e discutir em família a decisão tomada.

<b>A intenção de doar órgãos é influenciada pelo conhecimento populacional sobre morte encefálica?</b>	LILACS	Multiprofissional	2012	Pará	Revista Brasileira de Terapia intensiva.	Qualitativo e Quantitativo	Ação Direta Informações seguras sobre morte encefálica, quando bem compreendida, aumenta aceitação, quando não, influencia na negativamente no desejo da doação de órgãos.
--	--------	-------------------	------	------	--	----------------------------	---

**DECS - EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO**

<b>TEMA</b>	<b>BANCO DE DADOS</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	<b>ANO</b>	<b>ESTADO DA FEDERAÇÃO</b>	<b>REVISTA</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>AÇÕES EDUCATIVAS</b>
<b>Doação de órgãos: é preciso educar para avançar</b>	LILACS	Multiprofissional	2013	Rio de Janeiro	Saúde em Debate	Revisão de literatura	Sugestões de estratégias de incentivo à doação.
<b>Reflexões sobre a comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes</b>	LILACS	Multiprofissional	2013	Minas Gerais	Bioética	Revisão de literatura	Educação continuada dos profissionais da área da saúde.